A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE O OLHAR DE ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SANTOS, Rômulo de Freitas Sousa Santos
Mestrando em Engenharia e Ciências dos Materiais na Universidade Estadual do Norte Fluminense e Licenciando em Educação Física pelo Instituto Federal Fluminense
Bolsista CAPES
romulofss@hotmail.com

LIMA, Yverson Felismindo
Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal Fluminense
yversonflima@gmail.com

NETO, Érica Pereira
Mestre em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco
Professora do Instituto Federal Fluminense
Bolsista CAPES
ericaneto@iff.edu.br

Introdução

Um dos grandes desafios da Educação Física Escolar é realizar nas suas atividades a inclusão de todos os alunos de acordo com suas diferenças e individualidades. Logo, é pertinente ao professor de Educação Física ter conhecimentos, saberes e propostas de atividades para incluir esses alunos e atender as necessidades de uma turma. Nesse tocante, cabe a reflexão sobre o processo de formação inicial desses docentes dentro da perspectiva inclusiva (VERLI *et al*, 2018).

Por isso, este trabalho pretende analisar as perspectivas e concepções de alunos do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro, bolsistas do programa da Residência Pedagógica (RP), quanto a inclusão na Educação Física Escolar dentro do seu processo formativo. Foi utilizada como metodologia, a análise dos resultados coletados através da aplicação de um questionário com os referidos alunos.

1. Fundamentação teórica

No contexto escolar, a Educação Física é uma das áreas que mais podem contribuir para a efetiva inclusão dos alunos, podendo auxiliar no desenvolvimento da sua independência, na sua socialização, nas suas atividades do dia-a-dia, no seu desenvolvimento motor e cognitivo, entre outros aspectos. Por isso, o professor de Educação Física Escolar tem um papel importante no processo de inclusão, tendo que sempre refletir sobre suas práticas docentes visando atender às demandas educacionais dos alunos (VERLI *et al*, 2018).

Segundo Silva Neto *et al* (2020), as escolas e os professores de Educação Física estão mais empenhados nas discussões e atendimentos das necessidades do processo de inclusão e de um ensino igual para todos. Todavia, quando são questionados se possuem conhecimento e capacidade para atender às necessidades individuais de cada aluno em suas aulas, as respostas não são tão precisas.

Este fato leva a uma reflexão não só do próprio histórico excludente e seletivo da Educação Física, mas também a pensar o processo de formação destes professores frente à inclusão. Esse pensamento não deve ser apenas voltado para mudanças nos currículos dos cursos de formação inicial, mas principalmente nas oportunidades de experiências no ambiente escolar, integração entre professores e trocas de conhecimento, que possibilitem novas descobertas e concepções desses futuros professores sobre a inclusão na Educação Física Escolar. Com esse objetivo de proporcionar essa articulação entre a teoria e a prática e a formação docente na Instituição de Ensino Superior (IES) dialogando com a escola-campo, foi idealizado a Residência Pedagógica (RP).

A Residência Pedagógica (RP) é um programa desenvolvido pela CAPES que visa contribuir para a formação de professores através da imersão de alunos da licenciatura que estejam cursando do 5º período em diante em uma escola da educação básica. Como afirma Giglio (2010):

> "As escolas, em especial as pertencentes às escolas públicas de ensino, são os principais campos de aprendizagem prática das instituições formadoras por serem lugares onde os saberes profissionais se desenvolvem (GIGLIO, 2010, p. 380).

Durante o tempo de imersão na escola-campo, o residente deve realizar atividades que desenvolvam habilidades e competências necessárias para a sua formação docente,

contribuindo para a sua prática pedagógica como: regência em sala de aula, montagem de planos de aula e aplicação destes.

A Residência Pedagógica tem como objetivo aprimorar o estágio curricular supervisionado nas licenciaturas, assim como buscar a interação da teoria com a prática, sendo o projeto desenvolvido de forma coletiva por diferentes professores da Instituição de Ensino Superior. Além disso, o programa pode ajudar na melhoria da relação entre instituições formadoras e escolas de educação básica, que no programa são denominadas escolas-campo (GIGLIO E LUGLI, 2013).

1.1 Metodologia

O programa Residência Pedagógica, desenvolvido no Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro, no qual o curso de licenciatura em Educação Física foi contemplado, possui um coordenador institucional, um professor orientador, 2 preceptores e 16 residentes, sendo todos estes bolsistas do projeto. O programa está sendo realizado em 2 escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes: Colégio Estadual Francisco Sales e Colégio Estadual Constantino Fernandes.

Este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva e estatística, pois tem como método de coleta de dados a aplicação de questionário no intuito de obter respostas para que seja feito uma análise do percentual.

Participaram da amostra 16 alunos do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Campos Centro, sendo estes licenciandos bolsistas do programa de Residência Pedagógica.

O questionário foi baseado na pesquisa de Fiorini (2011), composto por 5 perguntas fechadas que buscou investigar a percepção dos residentes sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

A aplicação do questionário aconteceu através do Google Forms, uma plataforma digital utilizada para obtenção de dados para pesquisas, acessível através de um link disponibilizado para os residentes.

2. Resultados alcançados

Os resultados que aqui serão apresentados foram originados da seguinte maneira: primeiramente, houve uma reunião online com os residentes para que fossem informados sobre a pesquisa e se concordariam em participar voluntariamente da mesma. Após aceito o convite, foram assinados os termos de compromisso. Por fim, os residentes receberam o link do questionário com as 5 perguntas fechadas sobre a inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Após a coleta de dados e tratamento estatístico, obteve-se como resultados as respostas que seguem.

Na primeira questão, ao serem perguntados se aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência é tratado como igual os demais alunos, 56,3% dos residentes concordaram com a afirmativa, no entanto 43,7% discordaram da mesma, mostrando assim que uma parte dos residentes não acredita que para haver inclusão necessariamente os alunos devem ser tratados como iguais aos demais.

No tocante a participação dos alunos nas aulas, os residentes foram questionados se a inclusão ocorre quando o aluno com deficiência participa das mesmas atividades que os alunos sem deficiência. Um percentual de 93,8% respondeu que estavam de acordo com o enunciado da questão e apenas 6,2% não concordaram que isso seja inclusão.

Quando perguntados se a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, seria a área do conhecimento que possui mais facilidade em trabalhar com os alunos com deficiência, 68,8% responderam que estão de acordo com a assertiva, porém uma parte dos residentes, 31,2% não acreditam que a disciplina tenha maior facilidade de incluir o aluno com deficiência nas aulas.

Outro fato abordado foi sobre a capacitação para trabalhar com alunos com diferentes tipos de deficiência, se os residentes se consideravam capacitados para contribuir com o processo de inclusão destes alunos nas aulas de Educação Física na Residência Pedagógica. De acordo com os dados, 87,5% concordaram, mostrando que a maioria dos residentes, apesar de ainda estarem cursando a graduação, se acham capazes de dar aulas inclusivas, no entanto, 12,5% ainda não compartilham deste pensamento e ao discordarem da afirmativa se pressupõe que os mesmos ainda não estão certos de sua aptidão.

No que diz respeito às experiências que eles almejam ter no programa, foi

elaborada a seguinte pergunta: “Você acredita que a Residência Pedagógica irá promover experiências de como incluir o aluno com deficiência na aula de Educação Física? ”, na qual a resposta foi unânime, pois todos concordam que o programa pode ajudar na formação docente e contribuindo para o processo de inclusão do aluno com deficiência na aula de Educação Física.

Conclusões

A partir desta pesquisa, pode-se que concluir que na concepção da maioria dos residentes, o aluno com deficiência deve ser tratado com igualdade de condições que os demais alunos nas aulas de Educação Física, assim como esses alunos com deficiência tem que participar das mesmas atividades dos alunos sem deficiência. Além disso, eles acreditam que a Educação Física é o componente curricular que possui mais facilidade no processo de inclusão e que, segundo eles, poderá ser promovido no programa da Residência Pedagógica. Destaca-se que essas experiências no programa, pode contribuir para um efetivo processo de inclusão durante a formação docente do futuro professor de Educação Física, bem como levá-los a uma reflexão das suas próprias concepções sobre inclusão. Ressalta-se ainda, que esta pesquisa abre caminhos para novos estudos sobre o assunto e até mesmo para uma nova aplicação do questionário ao final do período da RP para analisar se houve mudanças nas concepções dos residentes sobre a inclusão na Educação Física Escolar.

Referências bibliográficas

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência.** 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em: Acesso:

GIGLIO, Célia Maria Benedicto. Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores. In: DALBEN, A. I. L. de F. et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIGLIO, C.M.B; LUGLI, R.S.G. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. concepção do programa de residência pedagógica na UNIFESP. Cadernos de Educação, Pelotas, 46, p. 62- 82, 2013.

SILVA NETO, A. de O.; SOUZA, L.M.V.; LIMA JÚNIOR, C.M.A.; PINTO, D.N.; SANTOS, J.R. dos; AMORIM, S.S. Educação Física, formação de professores e inclusão. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 10, p. e4749108726, 2020.

VERLI, M.C.A.; SANTIAGO, D.D.C.; GOMES, M.K.M.; BENASSI, R.; GONÇALVES, L.C.O.; NETO, A.M.M.; Análise do conhecimento de professores/estudantes de educação física sobre educação inclusiva. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 26, p. 200 - 216, jul./dez. 2018